

Mulheres e Aids

Hoje, 1º de dezembro, Dia Mundial de Combate à Aids, registra-se o crescimento no número de mulheres infectadas pelo HIV/Aids, o maior índice já registrado pelo Ministério da Saúde, desde a década de 80. Para o movimento de mulheres, apesar de a mídia destacar este dado, o que chama mais a atenção é a ausência de políticas públicas para o combate à epidemia, considerando as desigualdades de gênero e raça, já que o crescimento da Síndrome entre as mulheres não ocorreu de uma hora para outra, mas vem sendo verificado desde a década de 90. No entanto, destaca Solange Rocha, "até hoje, não observamos, por exemplo, nenhuma ação no sentido de ampliar a distribuição de camisinhas femininas ou a investigação sobre as formas de infecção entre as mulheres".

Solange foi uma das/os palestrantes do Seminário "Alca, OMC - os Impactos do Livre Comércio na vida do povo", realizado durante o Fórum Social Nordeste (24-27/11/04), onde abordou os impactos dos acordos comerciais na vida de pessoas que vivem com HIV e Aids. Confira, na seção CONtextos, a íntegra da sua exposição e os desafios que ela indica para os movimentos sociais, nesta conjuntura.

Lai Lai Apejo - De amanhã (2) até sábado (4), a Associação Cultural de Mulheres Negras – ACMUN, realiza o encontro Lai Lai Apejo III – Seminário Internacional de DST, HIV, Aids e População Negra, que deve reunir, em Porto Alegre, cerca de 200 pessoas, entre autoridades da sociedade civil e do Governo, gestores de saúde de redes municipais, estaduais e nacional de saúde pública, além de profissionais da área.

Do Brasil, destaque para a presença de diversas representações quilombolas. Do exterior, para as delegações estrangeiras de mulheres negras da América Latina, Áustria, Angola, Zâmbia, Moçambique e Estados Unidos.

A principal característica do Encontro Lai Lai Apejo é promover a troca de experiências entre organizações de mulheres negras de diferentes localidades, que buscam ampliar a intervenção nas políticas públicas da saúde da população afro-descendente. Para tanto, participam do encontro organizações de países da diáspora africana e do continente africano.

Mais informações: www.acmun.com.br, fone: (51) 3212-6895.

Os impactos da transposição na vida das mulheres

Com certeza, este será um dos temas a serem incluídos, pelo movimentos sociais, nas audiências marcadas pelo Governo Federal sobre o projeto de Transposição do Rio São Francisco. As audiências começam na próxima segunda (6), em Salvador (BA), e terminam dia 20 deste mês, em Salgueiro (PE). Ao todo, serão realizadas audiências em oito localidades (confira na seção CONtextos), com o objetivo de discutir o Relatório de Impactos ao Meio Ambiente (Rima). Para a AMB, que foi uma das proponentes do seminário "A controvérsia da transposição", realizado durante o Fórum Social Nordeste (FSNE), a revitalização do São Francisco deve ser prioritária. Não é possível apoiar um projeto que deverá levar água para onde ela já existe, agravando a situação já preocupante do Rio São Francisco e apenas favorecendo o agronegócio exportador. Da forma como está estruturado, o projeto retoma um modelo desenvolvimentista de grandes projetos, que não leva à superação das desigualdades e, no caso em questão, ampliará o uso privativo da água, promovendo a crescente mercantilização deste bem, que deve ser considerado por todas/os como um direito humano.

Saiba mais sobre o projeto da transposição, lendo a íntegra da entrevista concedida por Carmen Silva, representante da AMB no seminário realizado no Fórum Social Nordeste (seção CONtextos). Logo após a entrevista, inserimos o calendário de audiências públicas convocadas pelo Governo.

Violência e HIV/Aids

A organização Maria Mulher, lança hoje (1), em Porto Alegre, a publicação "Violência contra a mulher e a feminização da incidência de HIV/Aids", com uma análise documental feita nos prontuários de mulheres atendidas pela organização, que atua na região da grande Cruzeiro do Sul, atendendo quase 60 mil pessoas – cerca de 4.7% do total da população de Porto Alegre – todas residentes em 24 vilas populares e, em sua maioria, afro-brasileiras/os.

O estudo trata de saúde coletiva, com destaque para as mulheres negras e está baseado na análise de 370 prontuários, nos quais foram constatados 57 casos de portadoras de HIV+. A publicação faz parte da série "Nós Mulheres Negras" e é assinada por Janice Regina Rangel Porto, Maria Noelci Teixeira Homero e Anna Maria Hecker Luz.

Informações: mariamulher@cpovo.net

Violência e Gênero

Este será o tema do Seminário Binacional Brasil – Espanha “Violência contra a Mulher: consequências morais, econômicas e jurídicas”, que acontece de amanhã (2) até sábado (4), em Recife. O evento é promovido pelo Departamento de História da UFPE e pela Fundação Museu do Homem Americano.

Entre as palestrantes, estão: Lourdes Bandeira (UnB), Betânia Ávila, Verônica Ferreira e Ana Paula Portella (SOS Corpo), Vera Baroni e Ana Veloso (Fórum de Mulheres de Pernambuco); Leila Linhares (Cepia) e Regina Vargas (Themis).

Da Secretaria Especial de Políticas para Mulheres, participam a ministra Nilcéa Freire, na abertura, e Suely Oliveira, na mesa sobre Políticas e Modelos de atuação.

Heleith Saffiotti será homenageada no evento, logo após a conferência que fará amanhã (2), à noite. Na ocasião, também será realizado o lançamento do livro “A mulher brasileira nos espaços público e privado”, da Fundação Perseu Abramo.

Fundo Não-Violência

Através da Campanha Bem Querer Mulher, o Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher (Unifem) está lançando o Fundo Nacional para a Não-violência à Mulher, com o qual pretende apoiar a implantação de serviços especializados de atendimento às mulheres em situação de violência e promover pesquisas sobre este grande desafio social e político.

O Unifem também espera, com esta iniciativa, possibilitar mais capacitação para profissionais vinculados a DEAMs e outras instituições públicas, particularmente na área de saúde. Informações:

<http://www.bemquerermulher.com.br/unifem.htm>.

SNMT/CUT lança campanha - Lançada dia 24 de novembro, em São Paulo, pela Secretaria Nacional da Mulher Trabalhadora da CUT a Campanha *Violência contra a Mulher: tolerância nenhuma*. O lançamento ocorreu durante o Seminário Nacional de Combate à Violência contra a Mulher no Trabalho, do qual participou Jacira Melo, jornalista, feminista, integrante da coordenação executiva da AMB e diretora executiva do Instituto Patrícia Galvão.

De acordo com Jacira, a campanha será desenvolvida no âmbito do Projeto “Políticas de Combate à Violência Contra a Mulher no Trabalho”, visando ampliar o debate e produzir subsídios para estratégias amplas de ação, incluindo outros setores e buscando intervir nas políticas públicas.

No movimento sindical, entre outras coisas, a iniciativa pretende dar ênfase à adoção de medidas de combate à violência contra a mulher nos processos de negociação coletiva das entidades sindicais. Além disso, garantir um programa de rádio sobre combate à violência contra a mulher, a ser veiculado nacionalmente em 200 rádios sindicais. Informações: snmt@cut.org.br.

Social Watch analisa ataques do Vaticano aos DH

O Relatório do Observatório da Cidadania/ Social Watch, lançado dia 30, em Brasília, traz este ano o tema “Medos e Privações – Obstáculos à segurança humana”. Entre os artigos assinados, um texto de Sonia Corrêa que foca os ataques de uma aliança conservadora (formada pelo Vaticano, países islâmicos e EUA) aos direitos humanos – particularmente aos direitos reprodutivos e os direitos sexuais.

O Observatório da Cidadania é uma iniciativa internacional de organizações da sociedade civil de 60 países, voltada para a erradicação da pobreza e para o alcance da igualdade de gênero e de raça/etnia. Informações: fernanda@ibase.br.

Contextos - Ainda no contexto do 25 de novembro, anexamos a esta edição a Carta Aberta enviada ao Supremo Tribunal Federal por Sílvia Pimentel e Guilherme Arruda Aranha, em função do futuro julgamento do mérito da Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF). Esta ação foi proposta pela Confederação Nacional das/os Trabalhadoras/es na Saúde (CNTS) e trata da interrupção de gravidez em caso de feto com anencefalia (sem cérebro), que não sobrevive fora do útero. Sílvia e Guilherme alertam o STF para a violência imposta à mulher, através do “prosseguimento obrigatório, sob pena de detenção, de uma gravidez que não tem por objetivo dar à vida uma criança, versus o respeito à decisão e à dignidade da mulher, e mesmo de seu parceiro, que optem por abreviar sofrimento, porque sem sentido”.

Também incluímos entre os anexos, informes sobre o que esteve na pauta do movimento de mulheres, durante o Fórum Social Nordeste. Segue anexa entrevista com Carmen Silva (SOS Corpo/AMB) sobre a problemática da transposição do rio São Francisco; e as palestras de Solange Rocha (Articulação Um Mundo Uma Luta / SOS) e Jefferson Souza (Instituto Terramar), no seminário sobre Alca e OMC – os impactos na vida do povo. Solange foca os impactos sobre as pessoas que vivem com HIV/Aids; e Jefferson analisa o atual modelo de desenvolvimento do turismo, que reforça as desigualdades sócio-

ESPECIAL – 25 DE NOVEMBRO NOS ESTADOS

No **Amapá**, a Articulação de Mulheres fez uma semana de atividades, iniciada com panfletagem nas ruas do centro, buscando sensibilizar e dar visibilidade ao problema da violência contra as mulheres. Integrantes da Articulação fizeram palestras em escolas, participaram de programas de rádio debatendo sobre o tema, e ainda promoveram a “Marcha das Marias”, como é chamado o ato público realizado em Macapá, em protesto aos assassinatos e outras formas de violência praticadas contra as mulheres.

Em **Santa Catarina**, as atividades articuladas pelo Fórum de Mulheres se concentraram em Florianópolis e Chapecó, cidades respectivamente localizadas no litoral e a Oeste do Estado. Na capital, foi realizado um grande ato público, com a participação de várias entidades de mulheres e a distribuição da revista Bocas no Mundo, da AMB. À noite, foi a vez do lançamento da revista da Casa da Mulher Catarina. No dia 26, a União Brasileira de Mulheres promoveu palestra sobre “Aborto, a partir do ponto de vista dos direitos humanos”, com a presença de Silvia Pimentel (Cladem/Comitê Cedaw).

Em Chapecó, além de panfletagem com material informativo sobre violência contra a mulher produzido pelo Departamento da Mulher do Sindicato do Vestuários de SC, as organizações de mulheres promoveram oficina de vídeo em praça do centro, dentro das atividades da “Tenda de Combate à Violência contra a Mulher”. A programação foi encerrada com um debate no plenarinho da UNOCHAPECÓ sobre a problemática da violência contra a mulher, promovido pelo Grupo de Estudo e Pesquisa de gênero Fogueira.

Em **Roraima**, o Núcleo de Mulheres promoveu oficina sobre violência, dia 15, com a presença de mulheres residentes nos bairros de Bela Vista, Nova Cidade e Jardim das Copaíbas, localizados na periferia de Boa Vista (RR). Na perspectiva de ampliar a visibilidade da violência contra as mulheres, as ativistas do Núcleo produziram um folder, participaram de debates e de entrevistas em programas de rádio da capital do Estado.

Na **Paraíba**, a Rede de Mulheres antecipou suas atividades, por conta do Fórum Social Nordeste, e promoveu ato público dia 19, em praça do centro de João Pessoa. Ocorreram apresentações teatrais e foram armadas tendas para distribuição de material educativo e informativo, tanto sobre a situação da violência contra a mulher, no Estado, como no restante do país. Na praça, também foram divulgados serviços de atendimento à mulher e expostos diversos cartazes e cruces, simbolizando as mulheres vítimas de homicídio. Um documento contendo análises e propostas do movimento para o enfrentamento deste problema, no Estado, foi distribuído pelo movimento de mulheres em audiências realizadas com Secretarias estaduais de Educação; Cidadania e Justiça; Saúde; e Segurança Pública.

Em **Alagoas**, a programação do 25 de Novembro foi realizada através de parceria entre o Fórum de Entidades Autônomas de Mulheres e os seguintes órgãos: Secretaria Especializada da Mulher, Secretaria Municipal de Saúde de Maceió, Núcleo Temático Mulher e Cidadania/UFAL e Conselho Municipal da Condição Feminina. Também participaram das atividades: a Comissão OAB Mulher e diversas associações, tais como a de Mulheres de Carreira Jurídica, a Associação da Mulher Advogada de Alagoas e a Associação Alagoana Pró-Mulher.

Um ato ecumênico, com presença de representantes do Candomblé e Espírita Kardecista, bem como de igrejas (Batista e Católica), abriu as atividades do 25 de novembro. Durante o dia, foram realizadas palestras sobre Violência Doméstica (por Belmira Magalhães, UFAL); e "Aborto Legal: Questões Éticas e Religiosas" (Irotilde Pereira/Serviço Social do Hospital Jabaquara/SP e Rosângela Talib/ Católicas pelo Direito de Decidir). Fátima Oliveira, secretária da Rede Feminista de Saúde, abordou o tema: "Mulher Negra: Saúde x Violência".

Em **Palmas** (TO), a Articulação de Mulheres Tocantinenses concedeu várias entrevistas à imprensa local sobre o problema da violência contra a mulher. No contexto dos movimentos sociais, promoveu reunião com diversas entidades para focar como esta problemática atinge crianças, adolescentes e mulheres. Entre os materiais distribuídos pela Articulação na universidade, junto à imprensa e em ato público: a revista *Bocas no Mundo*, da AMB, o material da Campanha do Laço Branco e o produzido pela Agende, ONG feminista de Brasília, com diversas organizações.

No **Rio Grande do Sul**, a Maria Mulher – Organização de Mulheres Negras promoveu seminário sobre "A História da Violência Racial no Brasil", dia 25 de Novembro, em Porto Alegre, tendo entre os objetivos dar visibilidade, neste contexto histórico, para a luta feminista pela eliminação da violência contra as mulheres. Participou do seminário como palestrante a professora e doutoranda em História pela PUC/RS, Lúcia Regina de Brito Pereira. Lúcia integra a equipe de Maria Mulher e passou a compor, a partir da IX Reunião Nacional da AMB (Brasília, 04-07 Nov 2004), o Comitê Político Nacional da Articulação, como representante do Fórum Municipal da Mulher de Porto Alegre.

A Articulação de Mulheres do **Amazonas** realizou em Manaus, dia 25 de novembro, um seminário sobre "Estratégias de Lutas e Política Cultural Feminista contra a Violência", em parceria com a Secretaria de Mulheres da CUT/AM, o Movimento Articulado de Mulheres da Amazônia, Conselho Indigenista Missionário, Centro de Defesa da Mulher.

Em **Rondônia**, o movimento de mulheres promoveu, em parceria com a CUT, o Grupo Raízes e diversas organizações, uma semana de atividades, onde se destaca a Manifestação pela Paz "Uma vida sem violência é um direito das mulheres", no dia 25 de novembro. Além do ato, foi realizada uma Vigília - "Pela saúde das Mulheres, Pela saúde do Mundo, Basta de violência!", além de um encontro de mulheres. A programação anterior e posterior ao dia 25 incluiu palestras em escolas, com os temas: "Sexualidade, Educação e Violência de Gênero; e "Saúde reproduzida e violência contra a mulher". Merece destaque a oficina realizada com policiais militares sobre violência contra a mulher, (dia 22), pelo Centro de Educação e Assessoria Popular (Ceap). As atividades em Rondônia foram encerradas com uma Manifestação Cultural de Luta pela Eliminação da Violência contra a Mulher, em Porto Velho.